

U.12. A economia portuguesa no contexto da União Europeia

Exercícios de Exames Nacionais – Itens de Construção

1. Atente no texto e gráfico seguintes.

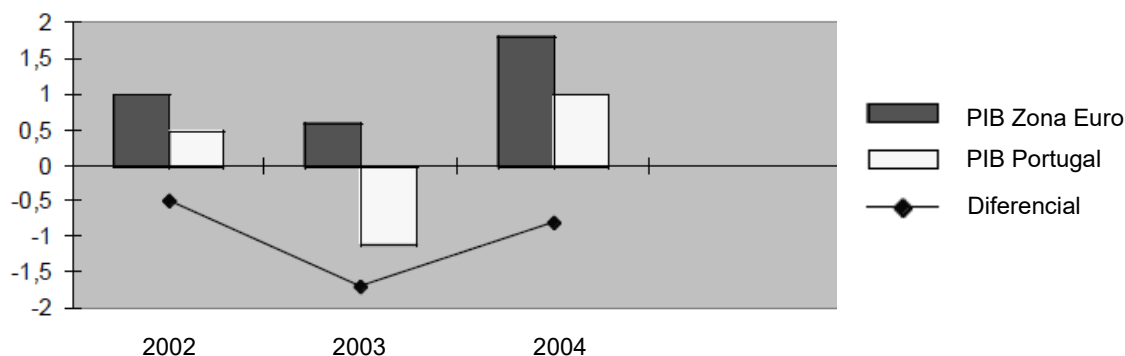
A economia portuguesa viveu em recessão [registou uma taxa de crescimento negativa] entre meados de 2002 e meados de 2003, entrando posteriormente numa fase de recuperação lenta. Entre outros aspetos, a economia portuguesa foi perdendo capacidade de atracção de investimento direto estrangeiro (IDE), não apenas face a países asiáticos, mas também face a outros, com destaque para a Irlanda e para alguns países do Centro e do Leste europeu.

De facto, entre 2001 e 2003, a Irlanda, a República Checa e a Polónia registaram saldos positivos, no investimento direto estrangeiro, de 17 milhões de dólares, no primeiro caso, e de 5 milhões, nos restantes dois países, enquanto Portugal apresentou um défice de um milhão de dólares.

Assim, é neste contexto que a economia portuguesa se confronta com a saída de IDE e com o conseqüente encerramento de empresas.

Francisco Melro, O Economista 2004, Anuário da Economia Portuguesa (adaptado)

Taxa de Variação do PIB – Portugal e União Europeia
(Taxa de variação, em volume, %)



Fonte: Eurostat e INE

- 1.1. Explícite, com base no texto e no gráfico, a evolução da economia portuguesa relativamente:
- ao seu nível de convergência real face à Zona Euro;
 - à sua capacidade de atracção de investimento estrangeiro, comparativamente com outros países da União Europeia.
- 1.2. Exponha dois problemas que o alargamento da União Europeia coloca a Portugal, para além do referido no texto.

Exame – 2006 – 1ª Fase - IAVE

2. A criação do Mercado Único proporcionou aos países da União Europeia um incentivo mais forte para liberalizar mercados monopolistas, anteriormente protegidos, no domínio dos equipamentos públicos como as telecomunicações, a eletricidade, o gás e a água.

Assim, não são só as grandes indústrias, mas, também, as famílias e as pequenas empresas, em toda a Europa, que podem, cada vez com mais frequência, escolher os seus fornecedores de eletricidade e de gás.

<http://europa.eu>, Panorâmica das atividades da União Europeia – Mercado Interno, Junho de 2006 (adaptado)

Caracterize, relativamente às liberdades garantidas, o Mercado Único que a Comunidade Europeia (atual União Europeia) instituiu.

Exame – 2007 – 1ª Fase - IAVE

3. Leia o seguinte texto.

Com a entrada na União Económica e Monetária, Portugal acompanhou a fase mais avançada do processo de integração europeia. Tal processo teve início com a criação das Comunidades Europeias e registou um avanço significativo com a institucionalização do Mercado Único.

Uma das principais motivações para este processo de crescente integração de Portugal foi a convicção de que ele propiciaria um acentuar da convergência dos rendimentos das famílias portuguesas com a média europeia.

Anuário Estatístico de Portugal, INE, 2006 (adaptado)

Indique, por ordem cronológica, as etapas da construção da União Europeia referidas no texto.

Exame – 2007 – 2ª Fase – IAVE

4. Atente nos seguintes documentos.

Documento 1

No dia 1 de maio de 2004, a União Europeia passou de quinze para vinte e cinco Estados-membros, representando este quinto alargamento um momento único da sua história. Portugal congratulou-se com este alargamento, mas não deixou de ficar apreensivo com as consequências económicas e sociais dele resultantes.

O PIB por habitante destes novos Estados-membros faz deles candidatos preferenciais aos fundos estruturais, tornando-se Portugal, por mero «efeito estatístico», um país relativamente mais rico.

Mas a questão fundamental que se levanta com a adesão destes dez países não é tanto a da concorrência que deles possa advir no nosso mercado interno, mas antes a da concorrência que possam exercer nos nossos mercados de exportação. De facto, dos países em causa, dois grupos se destacam. Um grupo com mão-de-obra qualificada e mais capital, onde se integra, por exemplo, a Hungria, e que poderá ameaçar indústrias emergentes em Portugal. Outro, de mão-de-obra abundante e barata, e que poderá vir a ameaçar os sectores mais tradicionais da nossa economia. A evolução do primeiro grupo dos países referidos aponta no sentido de um reforço das suas indústrias que incorporam alta e média-alta tecnologia.

Helena Patação, «O quinto alargamento da União Europeia e as empresas portuguesas», in Janus 2005 (adaptado)

Documento 2

Estrutura das exportações portuguesas de produtos manufacturados por intensidade tecnológica (2000-2004)

Sectores de Actividade	%
Produtos de alta tecnologia	10,8
dos quais:	
equipamento de rádio, TV e comunicações	6,1
Produtos de média-alta tecnologia	31,2
dos quais:	
máquinas e aparelhos eléctricos	5,7
veículos a motor, reboques e semi-reboques	15,0
outras máquinas e equipamentos	5,8
Produtos de média-baixa tecnologia	15,6
Produtos de baixa tecnologia	42,4
dos quais:	
madeira, pasta, papel e publicações	9,7
produtos alimentares, bebidas e tabaco	6,5
têxteis, vestuário, couros e calçado	23,4

Banco de Portugal, Boletim de Outono 2007

Explique, com base nos documentos 1 e 2, as possíveis consequências do quinto alargamento da UE na economia portuguesa, articulando os seguintes aspetos:

- necessidade de reorientação dos fundos comunitários;
- concorrência nos mercados de exportação portugueses.

Exame – 2009 – 1ª Fase – IAVE

5. Leia o texto.

O PIB per capita em Portugal, ao longo dos anos noventa do século passado, convergiu de modo significativo para o nível médio da União Europeia a quinze Estados-membros (UE 15). A partir do ano 2000, o ritmo de convergência real estagnou, começando mesmo a observar-se uma divergência no período entre 2003 e 2005.

A trajetória da convergência real espelha o desempenho macroeconómico global da economia portuguesa. Após 1993, a taxa média de crescimento anual do PIB foi muito positiva, sendo uma das mais elevadas da UE. Porém, a partir de 2001, refletindo a crise económica internacional e, em particular, o significativo abrandamento da atividade económica da UE, Portugal observou um abrandamento económico particularmente intenso, tendo inclusive registado um crescimento negativo do PIB em 2003.

Uma das principais vulnerabilidades da economia portuguesa reside nas reduzidas qualificações da sua população ativa. De facto, Portugal manteve, no período de 1995 a 2005, baixos níveis de qualificação dos recursos humanos, sendo o nível médio de habilitações da população portuguesa considerado um dos mais sérios impedimentos ao desenvolvimento económico do país.

O quadro que a seguir se apresenta mostra a evolução do PIB, entre 1996 e 2005, em Portugal e na União Europeia a quinze Estados-membros (UE 15).

Produto Interno Bruto (PIB)

Taxas médias de crescimento real (em %)		
	1996-2000	2001-2005
Portugal	4,1	0,6
UE-15	2,8	1,6

Departamento de Prospecção e Planeamento,

Economia portuguesa: horizonte 2015 (adaptado)

Explique, com base no texto e no quadro, a trajetória da convergência real da economia portuguesa relativamente à economia europeia, no período de 1996-2005, tendo em atenção os seguintes aspetos:

- evolução do PIB;
- fatores explicativos daquela trajetória.

Exame – 2009 – 2ª Fase – IAVE

6. Leia o texto.

Em 2007, a economia portuguesa registou uma aceleração da atividade económica em relação ao ano anterior. A taxa de crescimento do PIB – embora próxima da observada na área do euro – continuou, no entanto, a ser insuficiente para assegurar o reinício da convergência real com o conjunto dessa área. De facto, Portugal terá voltado a registar um dos crescimentos mais baixos entre os países da área do euro e da União Europeia.

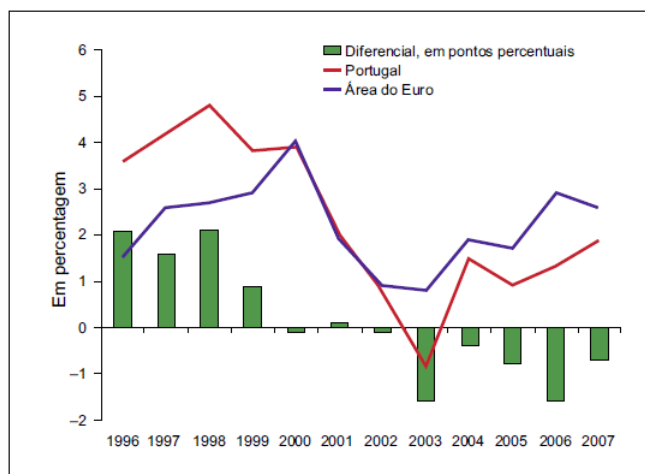
Por outro lado, após as quedas observadas nos últimos anos, o Investimento voltou a apresentar uma taxa de variação positiva em 2007, mas ainda assim inferior à verificada na área do euro.

O quadro e o gráfico que se seguem referem-se à evolução do PIB (e sua comparação com a área do euro) e às principais componentes da Despesa, em Portugal.

PIB e principais componentes da Despesa
(Taxas de variação real face a 2006, em %)

	2007
PIB	1,9
Consumo Privado	1,5
Consumo Público	-0,1
Investimento	3,8
Procura Interna	1,7
Exportações	7,7
Importações	6,1

Produto Interno Bruto
(Variação real – taxas anuais, em %)



Banco de Portugal, Relatório Anual 2007 (adaptado)

Explique, com base no texto, no quadro e no gráfico, a evolução do PIB português na ótica da Despesa, em 2007, tendo em atenção os seguintes aspetos:

- o comportamento das componentes da Procura Global;
- o sentido da convergência real da economia portuguesa com a área do euro.

7. Leia o texto que se segue.

O quinto alargamento da União Europeia é uma das provas do sucesso da integração. Sendo natural, sendo mesmo desejável a todos os títulos, este alargamento é particularmente exigente e desafiante.

António Calado Lopes, O Alargamento e a Economia Europeia (adaptado)

Exponha dois dos desafios que se colocam à União Europeia, decorrentes da entrada de novos membros.

Exame – 2010 – 2ª Fase – IAVE

8. O Quadro 1 apresenta as sucessivas etapas de alargamento da Comunidade Económica Europeia/União Europeia, bem como alguns factos a elas associados.

Quadro 1
Comparação das diferentes etapas de alargamento

Etapas de alargamento	Aumento da população	Evolução do PIB por habitante (da CEE/UE)
De 6 para 9 Estados-membros	32%	-3%
De 9 para 12 Estados-membros	22%	-6%
De 12 para 15 Estados-membros	11%	-3%
De 15 para 27 Estados-membros ^(a)	29%	-16%

^(a) Alargamento ocorrido em 2004 e completado em 2007 com a entrada da Roménia e da Bulgária.

Pierre Jacquet et al., Questions européennes, 2000 (adaptado)

Explique, a partir do Quadro 1, duas das consequências para a União Europeia decorrentes do último alargamento, por comparação com os alargamentos anteriores.

Exame – 2012 – 1ª Fase – IAVE

9. Leia o texto que se segue.

Com a adoção do Ato Único Europeu em 1986, o reforço da coesão económica e social passou a ser um dos princípios básicos do modelo de construção europeia que se pretende atingir, conduzindo a um grau mais elevado de integração das economias nacionais e regionais, com uma progressiva aproximação dos níveis de rendimento médio e dos padrões e qualidade de vida das populações.

Ministério do Ambiente, Política e Coesão no Pós-2013, Documento n.º 3/2009, in www.dpp.pt (adaptado) (consultado em dezembro de 2011)

O Quadro 2 refere-se ao PIB por habitante em alguns países da União Europeia, em 2010.

Quadro 2
PIB por habitante
(UE 27 = 100)

	2010
Alemanha	118
Holanda	133
Hungria	65
Bulgária	44

Eurostat, *Newsrelease*, 13 de dezembro de 2011,
in <http://epp.eurostat.ec.europa.pt> (adaptado)
(consultado em dezembro de 2011)

Explique, com base nos documentos, a importância do princípio da coesão económica e social.

Exame – 2012 – 2ª Fase – IAVE

10. Leia o texto que se segue.

A criação de uma união aduaneira foi o objetivo central da assinatura do Tratado de Roma, em 1957. Esta união aduaneira, que deu origem à Comunidade Económica Europeia (CEE), entrou em vigor a 1 de julho de 1968.

Em 1973, a CEE assinou acordos com os Estados-membros da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) no sentido da criação de uma zona de comércio livre para cerca de 380 milhões de consumidores dos países das duas organizações europeias.

Agostinho Branquinho et al., *Novo dicionário de termos europeus*, 2011 (adaptado)

O texto refere duas formas de integração económica: zona de comércio livre e união aduaneira.

Diga em que consiste cada uma dessas formas de integração.

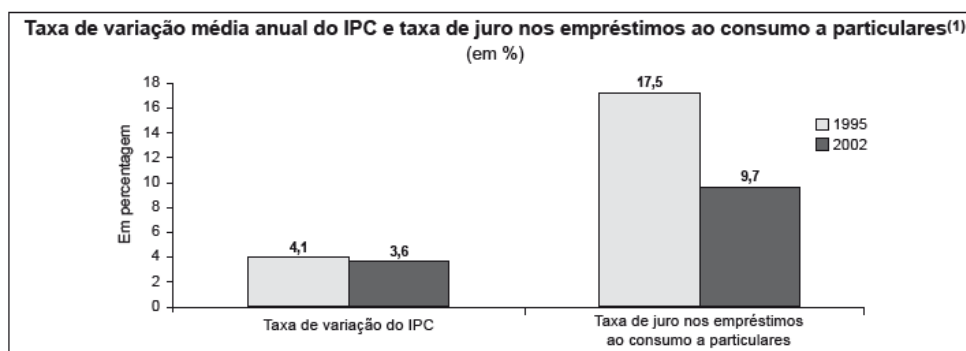
Exame – 2012 – Época Especial – IAVE

11. A adesão de Portugal ao euro provocou alterações na economia portuguesa, o que conduziu a uma importante mudança, de sinal positivo, das expectativas dos agentes económicos, tendo as Empresas e as Famílias aumentado as suas despesas através do recurso crescente ao endividamento.

Assembleia da República, *Quadro de Referência Estratégico Nacional*, 2007-2013,
in www.parlamento.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2012)

Os documentos que se seguem referem-se à economia portuguesa, em 1995 e em 2002. O Gráfico 1 apresenta o comportamento da taxa de variação média anual do Índice de Preços no Consumidor (IPC) e o comportamento da taxa de juro nos empréstimos ao consumo a particulares. O Quadro 3 apresenta o comportamento do Rendimento disponível dos particulares e do Consumo privado e o Quadro 4 apresenta o comportamento do endividamento das Famílias portuguesas.

Gráfico 1



Banco de Portugal, *Estatísticas Online e Relatório Anual 1996 e 2004*, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2012)

(1) A taxa de juro corresponde à média das taxas de juro mensais praticadas em cada um dos anos.

Quadro 3

Rendimento disponível dos particulares e Consumo privado, em termos nominais (taxa de variação anual, em %)		
	1995	2002
Rendimento disponível dos particulares	5,2	4,0
Consumo privado	6,3	4,4

Banco de Portugal, *Relatório Anual 1996 e 2004*, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2012)

Quadro 4

Endividamento das Famílias (em % do Rendimento disponível dos particulares)		
	1995	2002
Endividamento das Famílias	38,0	103,0

Banco de Portugal, *Relatório Anual 2002*, in www.bportugal.pt (adaptado) (consultado em outubro de 2012)

Explicita, com base nos documentos apresentados, as alterações verificadas na economia portuguesa, em 2002, face a 1995, considerando os seguintes aspetos:

- a relação entre o comportamento dos indicadores apresentados no Gráfico 1 e a necessidade de cumprimento dos critérios de convergência nominal;
- a relação entre o comportamento do Rendimento disponível dos particulares, o do Consumo privado e o do endividamento das Famílias;
- a relação entre o comportamento da taxa de juro e o do endividamento das Famílias.

Exame – 2013 – 2ª Fase – IAVE

12. Leia o texto que se segue.

Este fundo, instituído em 1994, pela União Europeia, apoia financeiramente a realização de projetos nos domínios do ambiente e das redes transeuropeias em matéria de infraestruturas de transportes e é um dos instrumentos financeiros da política regional da União Europeia – juntamente com os fundos estruturais.

Agostinho Branquinho et al., Novo Dicionário de Termos Europeus, Lisboa, Alêtheia Editores, 2011, p. 222 (adaptado)

Relacione os objetivos do fundo a que o texto se refere com o princípio da coesão económica e social da União Europeia.

Comece por identificar esse fundo.

Exame – 2014 – 1ª Fase – IAVE

- 13.** O Quadro 5 contém dados relativos à evolução do Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, em alguns países da União Europeia a 28 Estados-membros (UE-28), em 2010 e em 2012. O Quadro 6 apresenta dados relativos às taxas de variação real do PIB por habitante, nos mesmos países e na UE-28, em 2011, face a 2010, e em 2012, face a 2011.

Quadro 5

Evolução do Produto Interno Bruto por habitante, em alguns países da UE-28 (UE-28 = 100)		
	2010	2012
Estónia	63	69
Eslovénia	84	82
Portugal	81	75

Quadro 6

Taxa de variação real do Produto Interno Bruto por habitante, em alguns países da UE-28 e na UE-28 (em %)		
	2011	2012
UE-28	1,5	-0,7
Estónia	9,5	4,0
Eslovénia	0,5	-2,7
Portugal	-1,1	-2,8

Eurostat, in http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/statistics/search_database (adaptado) (consultado em dezembro de 2013)

Explicita, com base nos documentos, o processo de convergência real das economias dos países mencionados com a economia da UE-28, entre 2010 e 2012, considerando:

- a evolução do PIB por habitante nesses países;
- a taxa de variação real do PIB por habitante nesses países, comparativamente com a taxa de variação real do PIB por habitante na UE-28;
- o sentido da convergência real das economias desses países com a da UE-28.

Exame – 2014 – 2ª Fase – IAVE

14. Leia o texto que se segue.

Uma zona de comércio livre é o segundo estágio de uma estratégia de integração económica, habitualmente caracterizada em seis etapas. Esta forma de integração é geralmente encarada como o passo preparatório para a instituição de uma união aduaneira. A EFTA, de que Portugal fez parte desde a sua criação até que aderiu à CEE, em 1986, é um exemplo de uma zona de comércio livre.

Agostinho Branquinho et al., *Novo Dicionário de Termos Europeus*, Lisboa, Alêtheia Editores, 2011, p. 517 (adaptado)

Explicita as características das formas de integração económica mencionadas no texto.

Exame – 2014 – Época Especial – IAVE

15. Leia o texto que se segue.

Uma moeda única é o complemento lógico do mercado único, contribuindo para aumentar a eficácia deste. A utilização do euro melhora o funcionamento da economia europeia e facilita o comércio internacional, pois aumenta a transparência dos preços e elimina os custos e os riscos cambiais.

Agostinho Branquinho, et al., *Novo Dicionário de Termos Europeus*, Lisboa, Alêtheia, 2011, p. 196 (adaptado)

Explicita, com base no texto, dois dos contributos do euro para a dinamização do mercado único.

Exame – 2015 – 2ª Fase – IAVE

16. Leia o texto que se segue.

O cumprimento dos critérios de convergência constituiu condição prévia à adesão ao euro. Convém, no entanto, salientar que, uma vez na Área do Euro, os Estados-membros devem continuar a respeitar os critérios relativos ao défice orçamental e à dívida pública.

Agostinho Branquinho et al., *Novo Dicionário de Termos Europeus*, Lisboa, Alêtheia, 2011, p. 138 (adaptado)

Enuncie um dos dois critérios de convergência nominal referidos no texto.

Exame – 2015 – Época Especial – IAVE

17. Leia o texto.

Um dos principais objetivos da União Europeia consiste no reforço da sua coesão económica e social. Uma parte considerável das suas atividades e do seu orçamento é consagrada à prossecução deste objetivo.

Parlamento Europeu, in www.europarl.europa.eu (adaptado) (consultado em outubro de 2015)

Explícite o conceito de coesão económica e social referido no texto.

Exame – 2016 – 1ª Fase – IAVE

18. Leia o texto.

A partilha da indústria do carvão e do aço por seis países europeus, instituída pelo Tratado de Paris, em 1951, foi verdadeiramente um símbolo da criação de um objetivo comum e representou um dos primeiros passos na via da integração europeia. Os dois Tratados de Roma, de 1957, vieram consolidar os alicerces desta integração e reforçar a ideia de um futuro comum para esses seis países europeus. Um dos tratados tinha por objetivo estabelecer um mercado comum, baseado nas quatro liberdades de circulação: de mercadorias, de pessoas, de capitais e de serviços. O outro tratado visava coordenar os programas de investigação já em curso nos Estados-Membros, na perspetiva da utilização pacífica da energia nuclear.

Parlamento Europeu, in www.europarl.europa.eu (adaptado) (consultado em novembro de 2015)

Indique as duas comunidades criadas pelos Tratados de Roma.

Exame – 2016 – Época Especial – IAVE

19. A Tabela 1 apresenta dados relativos à economia portuguesa e à economia da União Europeia a 15 Estados-Membros (UE-15), em 2011 e em 2012.

Tabela 1 — Produto interno bruto por habitante
Taxa de variação real anual (em %)

	2011	2012
UE-15	1,7	- 0,6
Portugal	-1,8	- 4,0

Instituto Nacional de Estatística, *Portugal - 30 Anos Integração Europeia*,
in www.ine.pt (consultado em janeiro de 2017) (adaptado)

Em 2010, o PIB por habitante, em Portugal, correspondia a 73,3% do valor médio da UE-15, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística.

Justifique, com base nos dados fornecidos, o processo de divergência real da economia portuguesa com a da União Europeia a 15 Estados-Membros em cada um dos anos a que a tabela se refere.

Exame – 2017 – Época Especial – IAVE

20. Leia o texto.

No processo de integração europeia, a entrada em vigor do mercado comum possibilitou a supressão dos controlos regulares nas fronteiras internas da União Europeia, o mesmo acontecendo com as formalidades aduaneiras.

Agostinho Branquinho et al., Novo Dicionário de Termos Europeus, 1.ª edição, Lisboa, Alêtheia Editores, 2011, p. 498 (texto adaptado).

Estabeleça as diferenças entre mercado comum e zona de comércio livre, enquanto formas de integração económica, considerando:

- a liberdade de circulação entre os Estados-Membros;
- o regime aduaneiro adotado pelos Estados-Membros face a países terceiros.

Exame – 2018 – 1ª Fase – IAVE

21. Os dados apresentados nas tabelas 2 e 3 referem-se ao produto interno bruto (PIB), por habitante, em alguns países da União Europeia e na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28), no período de 2007 a 2017.

Tabela 2 – Produto interno bruto¹, por habitante
(UE-28 = 100)

	2007	2017
República Checa	83	88
Grécia	93	67
Portugal	81	77

¹ Valor calculado em termos reais

Tabela 3 – Evolução do produto interno bruto, por habitante
Taxa de variação real (em %)

	2007-2017
UE-28	15,0
República Checa	22,7
Grécia	-16,8
Portugal	8,7

Pordata, in www.pordata.pt
(consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

Explique, com base nos dados fornecidos, o sentido da convergência real das economias dos países apresentados com a economia da UE-28, no período de 2007 a 2017.

Na sua resposta, recorra à evolução do PIB real, por habitante, de cada uma das três economias e da UE-28, para fundamentar o sentido da convergência real dessas economias.

Exame – 2019 – 1ª Fase – IAVE

22. Leia o texto.

Em 2018, comemorou-se o vigésimo quinto aniversário do mercado único europeu (ou do mercado comum), considerado uma das maiores conquistas da União Europeia. O processo de construção do mercado único, iniciado a 1 de janeiro de 1993, ainda não terminou. Este processo, segundo a Comissão Europeia, ao possibilitar ganhos de eficiência para as empresas, contribuirá para o crescimento da economia europeia e para a criação de emprego.

Baseado em: www.adcoesao.pt/content/25-anos-de-mercado-unico-europeu (consultado em dezembro de 2018).

Explique os efeitos da criação do mercado comum, considerando:

- o seu impacto no comércio entre os Estados-Membros;
- uma vantagem para as empresas residentes nos Estados-Membros.

Exame – 2019 – Época Especial – IAVE

23. Leia o texto.

A entrada de Portugal na Comunidade Europeia (CE) provocou uma profunda alteração na estrutura das exportações portuguesas. Aumentou o peso das exportações para os países comunitários no total das exportações portuguesas, de 58,0%, em 1985, para 81,0%, em 1995. Esta alteração é também reflexo do alargamento da comunidade à Finlândia, à Áustria e à Suécia.

Abel M. Mateus, *Economia Portuguesa*, 4.ª edição, Lisboa, Princípa, 2013, p. 147. (Texto adaptado)

Explique o aumento do peso das exportações portuguesas para a CE no período referido no texto.

Na sua resposta, apresente duas razões que justificaram esse aumento:

- uma associada à adesão;
- uma associada ao alargamento.

Exame – 2020 – 1ª Fase – IAVE

24. O texto seguinte refere-se ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). A Tabela 4 apresenta dados relativos ao produto interno bruto (PIB) por habitante, em Portugal.

No âmbito da política regional e de coesão, a União Europeia (UE) procura reforçar a coesão económica, social e territorial no espaço europeu através da redução dos desequilíbrios entre as suas regiões. Para tal, a UE serve-se de diferentes fundos estruturais. Um dos principais fundos europeus é o FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Este fundo apoia, desde 1975, a reconversão das regiões industriais em declínio e o desenvolvimento estrutural das regiões menos desenvolvidas. Portugal, desde a sua adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE), tem vindo a receber apoios dos diversos fundos estruturais. Estima-se que Portugal terá recebido do FEDER, desde 1989 até ao final de 2013, um valor acumulado em torno de 53 mil milhões de euros.

Baseado em: Banco de Portugal, Boletim Económico – março de 2019, in www.bportugal.pt, Eurocid – Glossário Apoios Financeiros, in <https://eurocid.mne.gov.pt>, Parlamento Europeu, in www.europarl.europa.eu e Luís Madureira Pires, 30 anos de Fundos Estruturais (1986-2015), Lisboa, Instituto Português de Relações Internacionais, Universidade Nova de Lisboa, 2017, in <https://ipri.unl.pt> (consultado em janeiro de 2023).

Tabela 4 – PIB por habitante
(UE-15 = 100)

1989	64,5
2013	70,7

Instituto Nacional de Estatística, Portugal – 30 Anos de Integração Europeia, in www.ine.pt (consultado em janeiro de 2023). (Adaptado)

Explicita, com base nos documentos apresentados, o contributo do FEDER para a convergência real da economia portuguesa com a da União Europeia.

Na sua resposta, utilize valores da Tabela 4.

Exame – 2023 – Época Especial – IAVE

25. O texto seguinte apresenta dados relativos ao mercado de trabalho da União Europeia a 27 Estados-Membros (UE-27) e de alguns países da UE-27.

Na União Europeia (UE), em 2021, estavam empregados 15,5 milhões de cidadãos estrangeiros. Em 2021, a taxa de emprego da população em idade ativa na UE foi mais elevada para os cidadãos da UE do que para os cidadãos estrangeiros.

Em Portugal, em 2021, a população residente total correspondia a 10 325 mil indivíduos. Cerca de metade, 5151 milhares, eram indivíduos ativos e, destes, 83 mil eram cidadãos estrangeiros. Nesse ano, o número total de desempregados ascendia a 339 mil indivíduos.

A integração bem-sucedida dos cidadãos de países terceiros na sociedade do país de acolhimento é fundamental para maximizar as oportunidades da migração legal e tirar o máximo partido dos contributos que a imigração pode dar para o crescimento da economia da UE. Assim, a integração dos migrantes exige que os países de acolhimento criem, nomeadamente, condições de emprego e de educação para promover uma cidadania ativa.

Baseado em: Comissão Europeia, <https://commission.europa.eu>, Eurostat, Estatísticas de Integração de Migrantes, in www.ec.europa.eu/eurostat e Pordata, in www.pordata.pt (dados do Eurostat); (consultado em setembro de 2023).

O texto apresentado põe em evidência uma das preocupações da UE: a integração dos cidadãos estrangeiros. Nesse sentido, considere que, na qualidade de técnico da União Europeia, tinha a tarefa de propor medidas aos governos dos Estados-Membros, tendo por base o objetivo seguinte:

– promover a integração social dos cidadãos estrangeiros.

De acordo com o objetivo apresentado, proponha duas medidas, explicando de que modo contribuem para o crescimento das economias dos Estados-Membros da UE.

Exame – 2024 – 1ª Fase – IAVE

26. Leia o texto.

Segundo o Eurostat, em 2021, cerca de 95,4 milhões de pessoas – mais de uma em cada cinco – na União Europeia (UE) estavam em risco de pobreza ou em risco de exclusão social.

Enquanto os europeus suportam o peso da crise energética e o agravamento do custo de vida, a Comissão Europeia apresentou, em abril de 2023, propostas legislativas para implementar o que é descrito como a «reforma mais abrangente das regras de governação económica da EU desde o rescaldo da crise económica e financeira».

As propostas têm por objetivo «reforçar a sustentabilidade da dívida pública», através de medidas no âmbito das receitas e das despesas públicas, e «promover uma sociedade mais inclusiva» em todos os Estados-Membros, através de medidas que reduzam os níveis de pobreza ou de exclusão social.

A Comissão Europeia espera que as novas regras ajudem a controlar os níveis da dívida pública e a reduzir os níveis de pobreza ou de exclusão social nos Estados-Membros da UE.

Euronews – 10 de maio de 2023, in <https://pt.euronews.com>. (Texto adaptado)

Considere que, na qualidade de técnico da Comissão Europeia, tinha a tarefa de propor medidas aos governos dos Estados-Membros da UE, tendo por base um dos objetivos, A ou B.

A – reforçar a sustentabilidade da dívida pública;

B – promover a inclusão social.

Selecione um dos objetivos, A ou B.

De acordo com o objetivo selecionado, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para a concretização desse objetivo.

Exame – 2024 – 2ª Fase – IAVE

27. Leia o texto seguinte.

O Programa InvestEU visa impulsionar a economia portuguesa em cinco dimensões, sendo uma delas a «Investigação, Inovação e Digitalização». Este investimento estratégico é fundamental para impulsionar a competitividade da economia portuguesa no cenário global. As verbas disponibilizadas pelos vários intervenientes no programa, nomeadamente as provenientes de empréstimos concedidos pelas instituições bancárias, destinam-se a financiar projetos de pesquisa e desenvolvimento em áreas de vanguarda, como a inteligência artificial, a biotecnologia e a nanotecnologia, possibilitando a obtenção de novos conhecimentos e novas patentes, e a sua aplicação industrial.

A par da necessidade de modernização da economia europeia, e ainda no âmbito do InvestEU, a Comissão Europeia procura incentivar os Estados-Membros a implementar ações destinadas a combater a escassez de competências básicas e digitais dos trabalhadores e a falta de mão de obra. Em foco estão também ações que melhorem o acesso ao emprego e a aquisição de qualificações e competências ao longo da vida.

Baseado em: <https://www.efacont.pt/investimento-empresarial-investeu/> e em: <https://pessoas2030.gov.pt/2024/06/27/comissao-europeia-propoe-orientacoes-para-as-politicas-sociais-e-de-emprego-dos-estados-membros/> (consultado em outubro de 2024).

O último parágrafo do texto põe em evidência a preocupação da Comissão Europeia com o mercado de trabalho.

Nesse sentido, considere que, na qualidade de técnico da Comissão Europeia, tem a tarefa de propor medidas aos governos dos Estados-Membros, tendo por base o objetivo seguinte:

– melhorar a qualificação dos trabalhadores.

De acordo com o objetivo apresentado, proponha duas medidas, explicando de que modo contribuem para o crescimento da atividade económica.

Exame – 2025 – 2ª Fase – IAVE

Obrigado por apoiar este projeto!

Bom estudo!

14 Dias